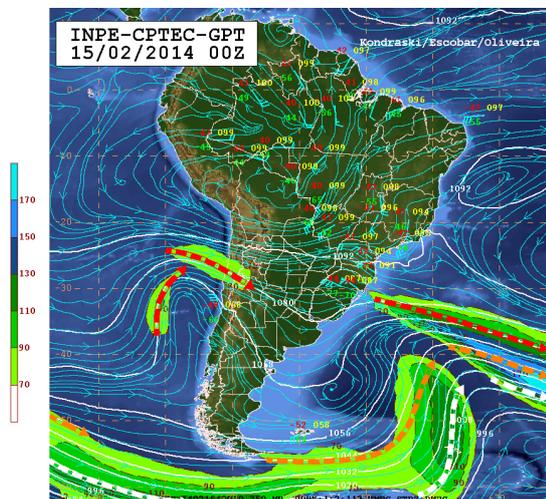




## Análise Sinótica

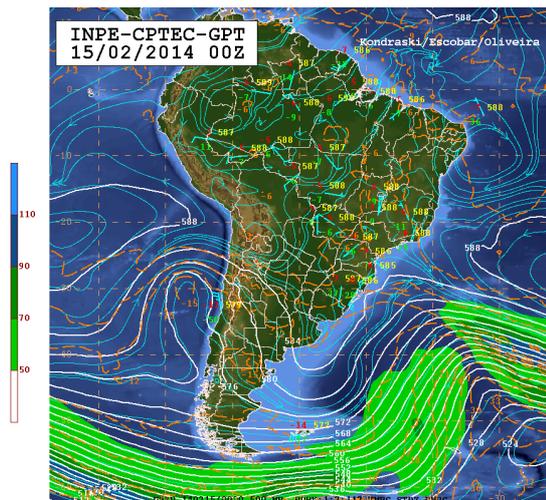
15 Februarv 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



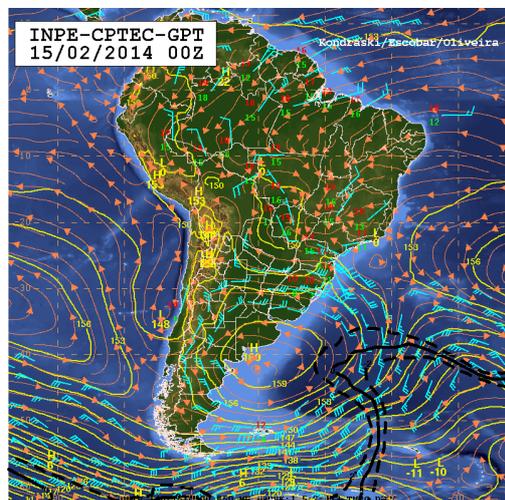
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/02/2014, nota-se uma ampla área com circulação anticiclônica entre o Pacífico, Bolívia e parte das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, associado a Alta da Bolívia (AB). Um cavado tem eixo entre o nordeste de GO, norte e leste de MG, sul do ES e Atlântico adjacente e está embebido na circulação ciclônica associada a Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado no Atlântico em torno de 14°S/32°W. A combinação da circulação do cavado comentado com a área anticiclônica já citada gera forte difluência no escoamento entre o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Este padrão, aliado a presença de um sistema frontal estacionário em superfície na altura do litoral sul de SP, favorece a configuração de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície que atua entre SP, sul de GO, MT e sudoeste do PA. Todo este padrão sinótico, tanto nos níveis mais altos, quanto na camada baixa da troposfera favoreceu a ocorrência de chuva intensa nas últimas 24h (entre os dias 14/02 e 15/02) no sul de SP e litoral de SP e no litoral sul do RJ. Outra área com forte difluência no escoamento é sobre a Região Norte do Brasil, fator que aliado à termodinâmica favorável resulta em levantamento do ar e a conseqüente formação de nuvens e convecção na Região. No Atlântico, a sul de 30°S nota-se a presença de um cavado frontal que tem o suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). Um VCAN é visto sobre o Chile em 40°S/74°W de onde se estende um cavado com eixo sobre o Pacífico. Este cavado é contornando pelo JST.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/02/2014, observa-se que a circulação ciclônica está predominando pelo território brasileiro a sul de 10°S, onde se nota a presença de vários cavados de onda relativamente curta. Um cavado frontal atua no Atlântico até o litoral do PR e litoral sul de SP e dá suporte a ZCOU em superfície. Esta ampla área ciclônica é responsável por quebrar o bloqueio atmosférico que vinha mantendo o tempo bastante seco e quente pela metade sul do Brasil. Com o recuo da área anticiclônica no Atlântico, devido ao avanço de uma frente fria pelo litoral Sul do Brasil e litoral sul de SP nota-se que a crista que predominou pelo centro-leste do país agora influencia apenas o leste de MG, ES e extremo sul da BA. Um cavado atua no Pacífico, na costa chilena e sua circulação atua por parte da Argentina advectando vorticidade ciclônica e favorecendo a instabilidade pelo centro-oeste argentino. Uma área de alta pressão está centrada na Bacia do Prata e inibe o desenvolvimento de nuvens significativas entre o leste da Província de Buenos Aires e o Uruguai. Um Vórtice Ciclônico (VC) é observado no Atlântico, na altura do nordeste da Região Nordeste do Brasil, influenciando na formação de nuvens entre o oeste e norte da BA e parte do setor nordeste do Nordeste do país, área de borda deste sistema.

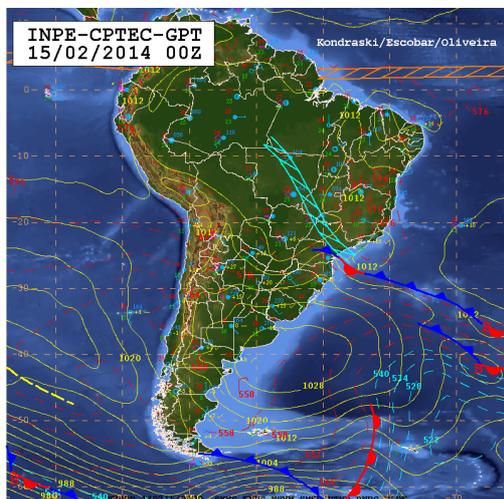
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 15/02/2014, verifica-se a presença de uma área de baixa pressão entre o MT e MS que favorece a convergência de umidade e massa neste setor e, juntamente com um sistema frontal estacionário em superfície na altura do litoral paulista, configuram um canal de umidade entre o Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, ou seja, uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Nota-se ventos intensos atuando pelo litoral e leste da Região Sul e sul de SP associados ao anticiclone migratório pós-frontal e que advectam ar úmido e relativamente mais frio para este setor. A norte de 10°N sobre o território brasileiro o predomínio é da circulação anticiclônica associada à Alta Subtropical do Atlântico em superfície. Em torno da linha do Equador, observa-se o escoamento associado aos ventos Alísios que adentram o continente com velocidade entre 20 kt e 25 kt, transportando umidade do Oceano Atlântico Tropical para norte do Brasil e países limítrofes. Porém, devido à influência da área de baixa pressão centrada pelo oeste do Brasil, estes ventos estão confluindo entre RO, MT, sul de GO e Triângulo Mineiro e alinhando um canal de umidade como já comentado. A isoterma de zero grau atua no Atlântico até aproximadamente 38°S, associada a ampla área ciclônica que atua no Atlântico Sul.



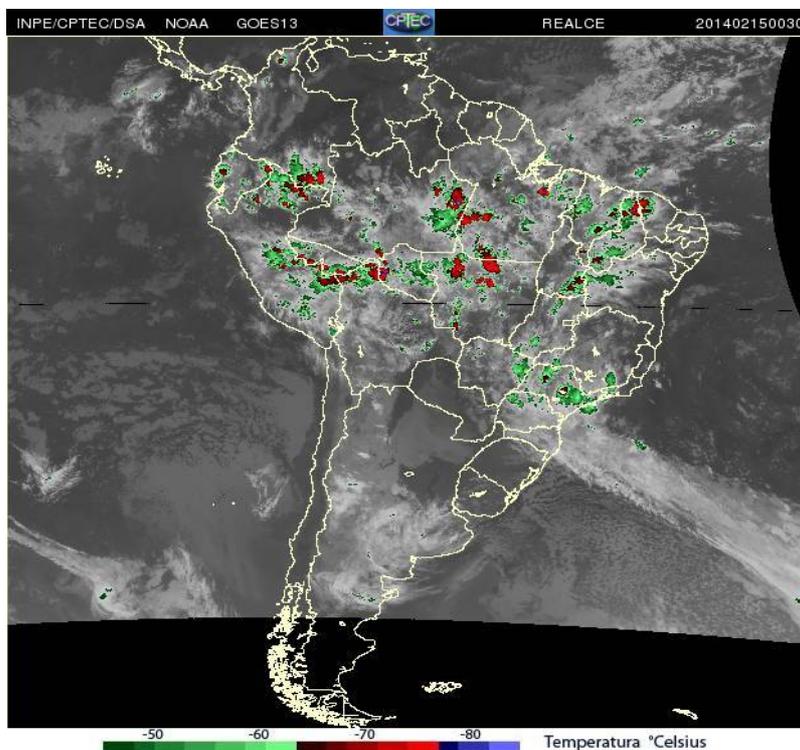
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/02/2014, observa-se a frente fria no oceano, que ondula como estacionária no litoral sul de SP, e sua baixa pressão está posicionada sobre o Atlântico em torno de 36°S/27°W. Entre o litoral sul de SP e o norte de MT está configurado um canal de umidade ? Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). A alta pressão migratória tem valor de 1028 hPa atuante entre o leste e sul da Província de Buenos Aires e o Atlântico adjacente. A circulação deste sistema também influencia praticamente toda a Argentina, Uruguai, RS e parte do leste e sul de SC até o leste e litoral do PR. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está com isóbara de 1016 hPa a leste de 25°S/32°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa alongada de noroeste para sudeste e a oeste de 84°W. Sistemas transitentes atuam a sul de 40°S sobre o Pacífico, sul do continente e Atlântico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 03°N/07°N no Pacífico e no Atlântico entre 01°N/03°N.

## Satélite

15 February 2014 - 00Z





## Previsão

Neste sábado (15/02) uma frente estacionária na altura do litoral sul paulista ajuda a configurar uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atuará entre SP e o norte de MT até o início da próxima semana. O sistema frontal que estará atuando de forma estacionária no oceano, na altura do sul de SP, favorecerá a ocorrência de chuva forte em alguns períodos e com acumulados significativos entre o litoral do PR e litoral sul e Vale do Ribeira em SP ao longo deste sábado. Nas demais áreas de SP, no RJ, sul e oeste de MG haverá condições para temporais isolados. Até terça-feira (18/02) uma alta pressão anômala atuará no Atlântico a sul de 30°S e contribuirá para a presença de ventos de leste pelo leste da Região Sul do Brasil. Devido a este sistema no Atlântico a convergência de umidade estará concentrada no litoral entre SC e SP e poderá causar acumulados de chuva significativos neste setor. A termodinâmica seguirá contribuindo para as pancadas de chuva fortes nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e no MA e PI. Outro destaque do tempo será a ZCOU que deverá manter o canal de umidade para o AP e parte do litoral do PA, incluindo a Ilha do Marajó, provocando chuva intensa nessas áreas nos próximos dias (15 a 19). A partir de meados da semana que vem a ZCOU, com a desconfiguração da ZCOU e o deslocamento do anticiclone em superfície para leste/nordeste o tempo volta a ficar mais estável sobre SP, RJ e PR e a temperatura entrará em gradativa elevação neste setor. Porém, no final de semana (15 e 16) a temperatura máxima diminuirá em SP e estará baixa, principalmente no centro-leste da Região Sul.

<br>

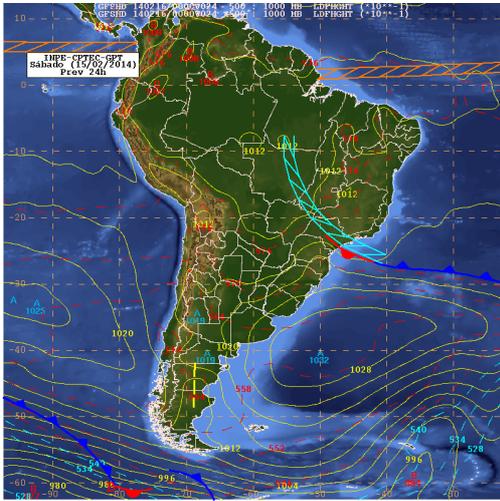
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

<br>

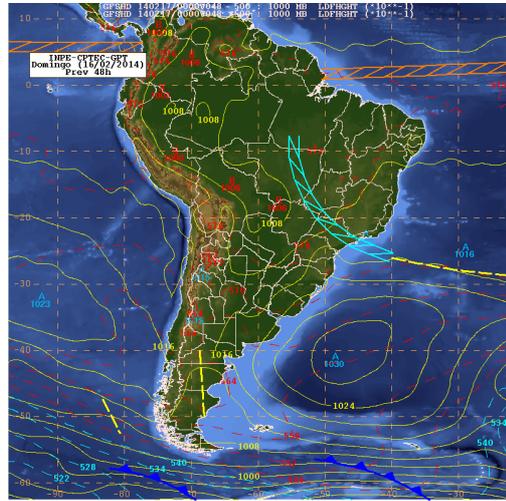


## Mapas de Previsão

**24 horas**

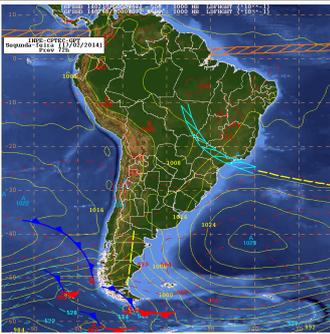


**48 horas**

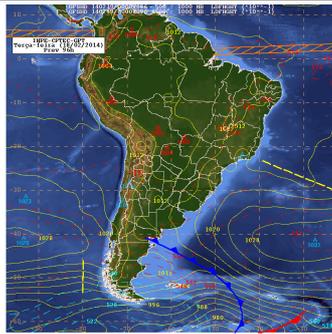


## Mapas de Previsão

**72 horas**



**96 horas**



**120 horas**

